

## Principais destinos e agenda de viagem dos pescadores amadores no Pantanal Sul em 2016<sup>1</sup>

*Matheus Gonçalves de Medeiros<sup>2</sup> e Agostinho Carlos Catella<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Financiado pelo projeto “Desenvolvimento e aplicação de um modelo de suporte à decisão para a avaliação de impactos de pequenos empreendimentos hidrelétricos (PCH) previstos para a região hidrográfica do rio Paraguai (SEG/Embrapa 22.16.04.002.00.00)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e bolsista CNPq/Pibic da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

<sup>3</sup> Biólogo, doutor em Biologia de Água Doce e Pesca, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

A pesca tem uma grande importância socioeconômica no Pantanal e Bacia do Alto Paraguai (BAP/MS), onde é realizada como pesca profissional artesanal, amadora (esportiva) e subsistência. O setor turístico pesqueiro foi se estruturando a partir da década de 1970, a fim de receber um número crescente de pescadores amadores, tornando o Pantanal um dos principais destinos do turismo de pesca do País. Por essa razão, é importante conhecer o perfil e o fluxo dos pescadores amadores que se dirigem para a região. Este estudo teve como objetivo analisar os principais destinos e alguns fatores que influenciaram na agenda de viagem dos pescadores amadores que atuaram em 2016. Os dados de pesca foram obtidos por meio do Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul – SCEPESCA/MS em 2016. Nesse Sistema, a coleta de dados é realizada pela Polícia Militar Ambiental durante a vistoria do pescado quando são preenchidas as Guia de Controle de Pescado (GCP). Nas guias são registradas informações como: quantidade capturada por espécie, local e período de captura, número de pescadores, cidade e estado de origem. A análise de dados foi realizada por meio de um programa de estatística. Foram registrados 14.750 pescadores amadores em 2016, oriundos de 18 estados de todas as regiões do País. Entretanto, apenas sete estados apresentaram porcentagem acima de 1%: São Paulo (46,8%), Paraná (23%), Minas Gerais (9%), Mato Grosso do Sul (4,9%), Rio Grande do Sul (4,8%), Santa Catarina (4,8%) e Goiás (3%). Foi analisada a distribuição mensal do número de pescadores, observando-se que, de março a junho o número (4.061) foi baixo, se comparado aos meses seguintes de julho a outubro (10.689), caracterizando, respectivamente, períodos de baixa e alta temporada de pesca. O ápice ocorreu em setembro (3.524), com uma pequena queda em outubro (3.077), padrão que vem sendo observado nos anos anteriores. Foram avaliadas algumas variáveis para compreender como os pescadores agendam as suas viagens. A maior parte finalizou a pescaria na 5ª feira (28,8%) e, sobretudo, na 6ª feira (30,1%), o que provavelmente é conveniente para empreender a viagem de retorno e ainda poder descansar na final semana. O equivalente a 18,7% dos pescadores de São Paulo, finalizou a pescaria na 5ª feira e 22,2% na 6ª feira. A maioria dos pescadores oriundos do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina finalizou a pescaria na 5ª feira, respectivamente 36,4%, 32%, 56,2% e 39,5% e na 6ª feira, respectivamente 24%, 24,4%, 21,4% e 26,8%. Os pescadores oriundos de Goiás finalizaram, sobretudo, na 5ª feira (28,2%) e 4ª feira (24,3%) e de Mato Grosso do Sul no domingo (31,6%) e 5ª feira (22,9%). Esses resultados são coerentes com a distância do estado de origem e o tempo de viagem de retorno, considerando que a maior parte dos pescadores utiliza veículo próprio (55%) e ônibus (38,2%). A ocorrência de feriados nacionais parece influenciar no agendamento das pescarias dos pescadores residentes em MS. Verificou-se que as 4 semanas com maior número de pescadores de MS estão entre as 6 semanas com feriados nacionais. Verificou-se, também, a frequência de pescadores por rio, por mês, destacando-se os rios Paraguai com 8.556 pescadores (58%) e Miranda com 4.578 pescadores (31%). Nos demais rios, registraram-se 372 pescadores (2,5%) no rio Apa, 304 (2%) no Aquidauana, 206 (1,3%) no Cuiabá e 173 (1,1%) no Taquari e um total de 426 pescadores (2,8%) pescaram em dois rios. O padrão de distribuição do número de pescadores por rio ao longo do ano acompanhou a tendência geral, isto é, ocorreu um menor número de pescadores no primeiro semestre e um maior número no segundo semestre, sendo as maiores quantidades de pescadores nos meses de setembro e outubro. Foi analisado o número mensal de pescadores registrados nos diferentes locais de vistoria do Pantanal Sul. Os locais de vistoria mais importantes foram Corumbá com 5.207 pescadores (35,3%), Km Vinte e um 2.997 (20,3%), Porto Murtinho 2.635 (17,8%) e Taquarussu 2.356 (15,9%). Em seguida, figuraram Miranda com 862 pescadores (5,8%), Jardim e Cachoeira do Apa com menor número de registros, respectivamente 210 (1,4%) e 160 (1%), sendo que os demais locais de vistoria obtiveram registros abaixo de 1%. Observou-se que a frequência do dia da semana de encerramento das pescarias foi coerente com a distância do estado de origem dos pescadores e com o tempo de viagem de retorno. A ocorrência de feriados nacionais influenciou positivamente no agendamento das pescarias realizadas pelos pescadores de MS. A distribuição do número de pescadores por rio e por local de vistoria ao longo do ano acompanhou a tendência geral de baixa e alta temporada. Entretanto, alguns locais menos concorridos apresentaram variação. As informações obtidas poderão auxiliar na compreensão dos fatores que influenciaram o agendamento das viagens dos pescadores amadores, seus destinos e distribuição ao longo do ano na BAP/MS.